

A LINGUAGEM DE ERICH KAESTNER

REINALDO BOSMANN *

Erich Kästner, notável poeta e prosador satírico, de renome internacional na literatura infantil, faleceu a 29 de julho de 1974, em Munique, na República Federal da Alemanha. Em 23 de fevereiro de 1974, pôde ainda festejar o seu 75.º aniversário de nascimento. A Alemanha, o mundo literário, as estações de rádio e de televisão, naquele dia comemorativo, fizeram muitas referências ao escritor. Kästner recebeu numerosas congratulações de todos os cantos do globo, relembrando os méritos pessoais e de sua grande obra.

O desaparecimento de Erich Kästner significa para as Letras uma dolorosa perda; a literatura alemã sentirá a falta de um dos poucos humoristas; e as crianças em todo mundo sentirão o silêncio do fiel amigo e compreensível autor. Na Alemanha conhece-o cada criança, no estrangeiro, muitas através de traduções de seus livros.

Os livros de Kästner — poesias, romances humorísticos, novelas de amor, peças teatrais e radiofônicas, scripts para filmes, contribuições para cabarés, artigos para a imprensa e outros — foram traduzidos em mais de 40 línguas, e alguns livros deste inesquecível e popular autor são usados para o ensino de alemão no estrangeiro, por sua linguagem fácil e clara. Kästner, um escritor alemão, como poucos de seus colegas, tornou-se cosmopolita e cidadão do mundo, mas permaneceu sempre na Alemanha, mesmo durante os 12 anos do governo nacional-socialista, porém, na qualidade de escritor proibido.

* Reinaldo Bosmann Doutor em Filologia com a tese *Der Kantionaldruck für die evangelische Kirche Schlesiens*, defendida em Breslau em 1938 e em Língua e Literatura Alemã com a tese *Erich Kästner, Werk und Sprache* defendida em Curitiba em 1956.

É autor de vários trabalhos publicados no Brasil e na Alemanha. Colaborador da revista *Letras* desde a sua criação leciona Língua e Literatura Alemã na condição de Professor Catedrático da Universidade Federal do Paraná, desde 1956.

Em 1955, publicamos o livro *Erich Kästner, Werk und Sprache*, (Curitiba, Haupt, 132 p.), posteriormente os artigos "Dados biográficos de Erich Kästner" (Curitiba, Revista "Letras", de 1956, n.ºs 5 e 6, p. 65-79) e "Erich Kästner — atividade literária em prol do Neo-objetivismo e Neo-humanismo" (Revista "Letras", de 1957, n.ºs 7 e 8, p. 65-74).

"Ele é um moralista. Um racionalista. É um continuador legítimo do racionalismo alemão, inimigo da ilegítima profundidade, que, no país dos poetas e pensadores, nunca se origina da moda; sujeito e afeiçoado às três inalienáveis exigências: à sinceridade do sentimento, à clareza do pensamento e à simplicidade do estilo" (Kästner sobre Kästner).

Este artigo apresenta uma pesquisa línguo-estilística da linguagem de Erich Kästner, um levantamento de todos os traços característicos e singulares que se destacam como típicos e comuns em seus livros, e finalmente, uma homenagem póstuma ao poeta, em gratidão à grandiosa obra por ele deixada.

FENÔMENOS LÍNGUO-ESTILÍSTICOS

Formas lingüísticas são meios de expressão de um texto ou de uma obra escrita, dados conforme a natureza de cada criação lingüística. É tarefa da ciência da linguagem, em especial da gramática, determiná-las e explicá-las. A pesquisa literária não se ocupa com os fenômenos lingüísticos como tais, mas sim, com as realizações para a construção da obra. As formas lingüísticas, para o trabalho litero-científico, são somente elementos constitutivos no caminho para que a obra seja compreendida em sua totalidade, determinada e interpretada chegando a um julgamento sintético. Rítmico e estilo são para a totalidade as normas sintéticas no juízo apreciativo das formas métricas e lingüísticas oferecidas. A pesquisa estilística junta as formas lingüísticas como elementos de construção, examina analiticamente e determina as mesmas, tentando subordinar os resultados conseguidos a um conceito genérico sintático. Nisso, a ciência da linguagem e a estilística têm papéis distintos. A pesquisa lingüística procurará no texto fenômenos que são de caráter excepcional, singular e, por isso, de raro valor. A pesquisa estilística, porém, anotará todos os traços línguo-estilísticos, os quais chamam a atenção em especial, por causa da sua freqüência, totalmente se afastam da linha do comum¹, e contudo, essencialmente participam da constru-

1 O que é pois o comum? Wolfgang KAYSER "Fundamentos da interpretação e da análise literária, v. 1, p. 179, observa: "Atendendo à fonologia e à morfologia — e também ao vocabulário — pode decidir-se com alguma segurança o qual é usual, de forma a qualquer des-

ção da obra poética, e são decisivos para a sua unidade interna e externa. Sua atenção será exigida pela maneira de exprimir, típica da obra ou do escritor em questão, que lhe imprime uma marca singular." A continuidade faz o estilo", disse Gustavo Flaubert. E essa continuidade manifesta-se em marcantes e típicas características de estilo, que se destacam, tanto mais facilmente, quanto se afastam da linguagem comum².

Que características de estilo se manifestam na linguagem de Erich Kästner? Que indícios típicos se distinguem da linguagem normal e comum?

A sonoridade³

Não somente na engenhosa justaposição dos sons a uma palavra inteira, das palavras a uma frase inteira, das frases a um conjunto de frases, dos conjuntos de frases ao período e até ao discurso em seu todo, e finalmente a uma obra poética, pode-se reconhecer um traço de totalidade, mas também no menor elemento da linguagem, num som isolado, prende-se uma determinada formação, a totalidade. Essa totalidade não é fixa, mas em si, dentro de certos limites, é flexível. Vivacidade é a sua característica. Uma força criadora penetra as imagens de sons e dá-lhes um conteúdo conceptual. "O pensamento dá alma ao som", disse Wilhelm von Humboldt. Para conseguir efeitos sonores, o poeta não pode "ad libitum" e inteiramente, dispor de sons — a não ser quando ousa criar arrojados neologismos. O autor está dependendo de palavras que a língua lhe oferece, mas tem a possibilidade de escolher as palavras cuja tonalidade lhes corresponde, com sons que exprimem um certo conteúdo de imaginação, disposição do espírito e emoções da alma. Assim, cada som tem seu determinado valor imponderável⁴.

vio ser depressa reconhecível. Na sintaxe, as coisas são mais difíceis. Uma frase exprime uma relação objetiva. É isto a sua essência. Ora já toda a observação da maneira de falar cotidiana mostra que o mesmo fato pode ser apresentado pelas formas mais diversas..." Pág. 180: "Qual a construção, usada no momento de falar, depende das circunstâncias desse momento, da situação, do auditório, do contexto, etc. Na generalidade podemos dizer: depende da perspectiva em que o fato é apresentado em palavras".

2 Sobre a possibilidade de uma pesquisa estilística puramente fenomenológica, Wolfgang KAYSER "Fundamentos e...", p. 137, escreve: "Não precisamos, aqui, de discutir os dois métodos designados por método histórico-comparativo e método fenomenológico (aliás um dualismo de métodos que se manifesta em todas as ciências do espírito). Baste, neste ponto, focar o fato de que também o segundo método, pelo caráter lingüístico de seu material, inclui o aspecto temporal. Sempre se precisa, como base, de um conhecimento da estrutura da respectiva língua e ainda do respectivo *estado della*".

3 KAYSER *Fundamentos* p. 137 e seguintes, divide a abundância das formas lingüísticas em: a sonoridade, a palavra, a sintaxe e as figuras.

4 Egon FENZ, no seu livro *Som, palavra, linguagem e sua significação*, Viena, 1940, elaborou um sistema científico da simbólica fonética, segundo que cada som tem seu determinado significado, podendo-se concluir da musculatura de fonação.

Pertencem às formas da sonoridade também a rima, a aliteração e a assonância. A rima é um excelente meio de expressão da força poética. Erich Kästner usa-a variadamente: como rima do pensamento, como aliteração e como assonância: A lírica de Kästner prefere a rima final, aparecendo como rima cruzada⁵:

Wir sollten lieber mit was andrem handeln!
Das Dichten ist, weiss Gott, nicht mehr modern.
Ach, auf fünf Füssen durch die Neuzeit wandeln,
ist kein Beruf für Herrn.⁶

Como rima entrelaçada⁷:

Vernehmt den Spruch des Weltgerichts:
Ihr gabt uns seinerzeit das Leben,
jetzt sollt ihr ihm den Inhalt geben!
Dass ihr uns liebt, das nützt uns nichts.⁸

Como a rima interpolada⁹:

Ihr Kopf ist hübsch und ziemlich hohl.
Sie fühlen sich trotzdem sehr wohl.
Was lässt sich daraus schliessen?
Man schaut sie sich zwar gerne an,
doch ganz gefielen sie erst dann,
wenn sie das Reden liessen.¹⁰

Como rimas paralelas¹¹:

Oben auf der Galerie
sei es dunkel, flüstert sie.
Und sie schürzt die Hemigloben,
nickt zu dir und klimmt nach oben.
Deutscher Jüngling, scher dich fort!
Stürz nach! Treibe Sport!¹²

5 Característica: num grupo de 4 versos, o primeiro rima como terceiro e o segundo com o quarto. Esquema: ab ab.

6 Primeira estrofe da poesia "Geständnis einiger Dichter" (Confissão de alguns poetas), na coleção *Bei Durchsicht meiner Bücher* (Com a revisão de meus livros), p. 27.

7 de 4 versos, o primeiro rima com o quatro e o segundo com o terceiro. Esquema: ab ba.

8 Última estrofe do poema "Das Riesen Spielzeug" (O brinquedo gigante), na coleção *Bei Durchsicht meiner Bücher* (Com a revisão de meus livros), p. 31.

9 de seis versos, o terceiro rima com o sexto, o primeiro com o segundo, enquanto o quatro e o quinto rimam dcis a dois. Esquema: aa, bc, cb.

10 Última estrofe de "Höhere Töchter im Gespräch" (Filhas da alta sociedade em conversa), do volume *lyrische Hausapotheke Dr. Erich Kästner*, p. 147.

11 Quando 2 linhas sucessivas se rimam segundo o esquema: aa, bb, cc.

12 Última estrofe de "Ball im Osten: Täglich Strandfest" (Baile no leste: Diariamente festa de praia), no livro *'Bei Durchsicht...,* p. 121.

Na lírica de Kästner, rimas paralelas encontram-se raras vezes. Com freqüência, usa versos de quatro linhas com o esquema ab ab. Uma especialidade do poeta é o verso de cinco linhas com o esquema ab, aa, b:

Ein Mann blieb an einem Stamme stehen.
Schuld dran war die viel zu lange Predigt.
Er wippte verlegen auf seinen Zehen
und konnte sich selber nicht verstehen.
Dann war auch das erledigt.¹³

Muitas vezes, usa na mesma poesia, geralmente de 6 linhas, diferentes rimas, a maioria conforme o esquema: ab, ab, cc e aa, bc-bc¹⁴. Existem também poemas, com estrofes de 4 linhas (ab, ab), rezvando-se com as de 6 linhas (aa, bc, bc)¹⁵. As estrofes de oito linhas rimam de conformidade com o modelo: ab, aa, bc, cb, e ab, ab, ab, cc.

Na sua "pequena fábrica de versos", emprega também a rima final, e a mesma em outras modalidades como: rima inicial, rima interior e a rima polarizada. Rimas final e inicial apresentam as seguintes estrofes:

Er sitzt im Erker hoch im Haus
und weiss nicht, wem er gleicht.
Er wollte nicht so hoch hinaus
und hat es doch erreicht.
Und wie traurig wird das Herz zur Nacht!
Alle schliefen schon. Nur du schlafst nicht.
Und der Hof umgibt dich wie ein Schacht.
Und drei Sterne sind das ganze Licht.

Um meio eficiente em favor de funções sonoras é a aliteração, chamada também Stabreim em alemão, baseando-se na consonância de consoantes, já conhecida na poesia indo-européia, para conseguir efeitos sonoro-rítmicos. A aliteração intensifica pela sirene da consonância musical a capacidade de expressão poética em sua tonalidade eficaz, muitas vezes até ao patético. Musicalidade e mutabilidade da expressão serão ainda consideravelmente aumentadas pela riqueza de sinônimos do idioma alemão. Kästner serve-se de ligações aliteradas em abundância: Leid und Last; Güte und Gemüte;

13 Estrofe do poema "Nähe Waldfriedhof" (Perto do cemitério florestal), da coleção *Bei Durchsicht meiner Bücher*, p. 130.

14 Veja o poema "Legende, nicht ganz stubenrein" (Lenda, não totalmente asseada), em: *Bei Durchsicht...,* p. 149 e seguinte.

15 Veja o poema "Ragout fin de siècle", em: *Bei Durchsicht...,* p. 125 e seguinte.

Wein und Weib; Tod und Teufel; Wind und Wäsche; Wind und Wolken; Börse und Büro; Kritik und Kontroverse; Pressevertreter und Priester; Börse und Büro; Kritik und Kontroverse; Böse und Beschränkte; Kunst und Kultur; Geschehn und Geschichte; Traum und Trug.

Aliteram o substantivo com um outro, no genitivo: Glied der menschlichen Gesellschaft; Freunde des Friedens; Schärfe des Schwerts; Gottes grosses Grammophon; Gärten der Gefühle; Gottes Geld. Aliteram o substantivo com o adjetivo atributivo: das lästige Liegen; die gold'ne Gunst; schleppende Schabracke; befallene Bachfische; lederne Lektüre; modernes Märchen, klingende Kirche.

Enfileiram-se adjetivo com adjetivo, verbo com verbo ou advérbio e substantivo com verbo: schnell und schweigend; stumm und steif; rot und rissig; fix und fertig; hübsch und hohl; lachen und lügen; lieben und leben; bescheiden und begehren; forschen und filmen und funken; leer laufen; leise lächeln; stumm stehen; sinnlos sehnen; kaum kennen; zärtlich zanken; Blumen blühen; Hand heben; Schicksal schlagen; auf ein Wort warten; kreischend Kreise ziehen; Wind wehen.

Estão presentes frases inteiras ou partes de frases de aliterações compostas: der Weg war weit; der Weg ist wellig; He du Hübsche, bring' uns mal ein bisschen Brot! — Gibt's einen Gott, gibt's auch Gerechtigkeit. — Auch er weiss nicht, wohin er will. — Er hört sein Herz mit Hämmern pochen. — Es gibt Werte, die kann keiner zählen, selbst wenn er die Wurzel zieht. — Die Geduld ist so ein Schatz, oder der Humor und auch die Güte, und das ganze übrige Gemüte. — Wir tanzen Tag für Tag im Takt.

A seguinte estrofe oferece o w aliterado, não menos do que 10 vezes:

Wer weis, fragt Translateur, was Blumen träumen?
Wer weiss, ob blonde Neger häufig sind?
Und wozu wächst das Obst auf meterhohen Bäumen?
Und wozu weht der Wind?¹⁶

Ao lado da aliteração, é grande o número de assonâncias na prosa de Kästner. A assonância é uma meia rima, a coincidência de vogais em sílabas tônicas. Enquanto ela tem o seu domicílio nas literaturas românicas, na poesia germânica não se pode afirmar, como também na moderna lírica francesa. A assonância, como no ca-

16 Segunda estrofe do poema "Elegie mit Ei" (Elegia com ovo), em *Bei Durchsicht...* p. 43 e seguinte.

so da aliteração, eleva o ritmo ao solene: Verehrtes Publikum, bist du wirklich so dumm? — Amanda Halbe, die Dame... Die bunten Gärten leuchten so herrlich, als habe sie ein unsichtbarer Gärtner mit einer riesigen Blumenspritze geduscht! — kahl wie ein Schatten, griffen alle nach des Nachbarn Hand — Weil er Geld unterschlug, zur Flucht zu wenig, fürs Zuchthaus genug — jeden Abend stand er an der Sperre, ein armer, alter, gebeugter Mann — hier liegen viele — er litt aus Mitleid, wenn er litt und stritt — leichte, seichte, feine Kunst.

A assonância torna-se bem evidente, na onomatopéia. Trata-se de formações lingüísticas que proporcionam certas impressões auditivas, sons ruidosos, escritos especialmente para o ouvido, intensificando o ritmo do discurso dinâmico. São jogos externos de palavras, i.é. palavras de som semelhante, em geral de significado diferente, colocadas uma ao lado da outra, que produzem um som natural, um som de fora. Como autor moderno, com a temática do barulhento século XX, vivendo nesta época de inquietudes externas e internas, é totalmente natural que a linguagem usada por Kästner reflita os sinais do ruidoso, os sons de fora. Usando, assim, legítimos verbos onomatopáicos como ecoar, murmurar, sussurrar, trinar, fumegar, soprar e outros, ressoam em sequência retumbante, nos seguintes exemplos: Der Nachrichtendienst klappte wie am Schnürchen. Die Hunde jagten wie der Wirbelwind durch die Städte und Dörfer. Die Wiesel raschelten durch die Gärten. Die Hirsche und Rehböcke galoppierten durch die Wälder, dass es dürre Zweige regnete. Die Zebras donnerten wie ein Gewitter durch die Wüsten. Die Gazellen und Antilopen schossen wie Pfeile über die Steppen. Der Vogel Strauss und der Emu griffen aus, dass der Staub wie die Wolken von der Erde aufstieg. Die Renntiere trabten über die Tundra. Die Polarhunde sprangen bellend durch die Mittsommernacht. Die Möwen gellten es den Pinguinen ins Ohr: Heute in vier Wochen Konferenz im Hochhaus der Tiere! Die Affen schwangen sich schreiend in den Urwäldern von Baum zu Baum. Die schillernden Käfer summten es. Die kleinen, bunten Kolibris zirpten es. Die Papageien und Kakadus plapperten es wie schnarrende Automaten, während sie sich in den Lianen wiegten. Die Spechte klopften es wie Morsezeichen gegen die hohlen, dröhnenden Baumstämme. Die Frösche hockten aufgeplustert in den Sümpfen und Teichen und quakten die Nachricht unermüdlich in die Lüfte: Heute in vier Wochen Konferenz im Hochhaus der Tiere.¹⁷

17 KASTNER, Erich. *Die Konferenz der Tiere*. (A conferência dos animais). München, K. Desch, 1949.

Entre a rima e a assonância está o trocadilho. Um eficiente meio artístico de Kästner, que consiste no uso de palavras de sons semelhantes, porém, muitas vezes, de origem e significado diferentes: ehrlich, gefährlich; häufiger, geläufiger; sinnlos sehnte, sehrend dehnte; lustwandeln, lusthandeln; Amen, Tamen; fleckig, speckig, dreckig; sinnvoll, hinsoll; Reformatoren, Transformatoren.

Efeitos sonoros — como o trocadilho — são conseguidos pela formação cômica, pela imitação jocosa, pela negação satírica de provérbios, citações, lemas e de fórmulas tradicionais. Kästner modifica-os sutilmente: *De Gescheiten werden nicht alle. — Wer glaubt weiss mehr. — Denkt an das fünfte Gebot: Schlangt eure Zeit nicht tot! — Behüt uns, Herr, vor fremden Bomben und, wenn du kannst, auch vor dereignen Flak. — Man nimmt den Mund nicht voll, wenn man die Schauze voll hat. — Ein guter Mensch zu sein, gilt hierzulande als Dummheit, wenn nicht gar als Schande. — Wenn zwei zum Schluss sich kriegen, sprecht: Ende gut — alles schlecht. — Non cogitant, ergo non sunt! Schilda, Schilda ist überall! Wer hier vorübergetlith, verweile! — Wer hat, dem wird gegeben. — Mut und Unklugheit ist Unfug. Und Klugheit ohne Mut ist Quatsch! — Kennst du das Land, wo die Kanonen blühn? — Auf mir kann man Häuser bauen. — Der Wahn war kurz, der Rock war lang.*

O ESTRATO DA PALAVRA

A inclusão de formas lingüísticas fundamentais em classes de palavras, pertence ao campo da gramática. As tarefas de uma investigação litero-estilística não são o registro e a interpretação de todas as classes de palavras, mas sim, o inventário de todas as expressões características e típicas para o autor em questão. Tal pesquisa encarregar-se-á somente das particularidades de estilo que se revelam marcantes traços estilísticos do poeta ou da obra. A frase vive do verbo, sendo este a alma da mesma. Conforme sua determinação, o verbo confere à frase ação fluxo, ritmo e exatidão. Pelo verbo é que a seiva da natureza corre, pelo verbo vigoroso e substancial, a ação ou o pensamento torna-se dinâmico, vivo e claro. Um verdadeiro verbo demarca insofismavelmente os limites, exclui qualquer dúvida e amarra o falante à exatidão e, com isso, à declaração irrevogável. O idioma alemão tem duas denominações para o verbo: *e Zeitwort* (palavra de tempo) e *Tätigleitswort* (palavra de ação). A última é mais exata, pois indica o fato, a ação.

Por que os livros de Kästner são tão populares, de aceitação geral, especialmente os de histórias infantis? De maneira alguma, por causa da elocução erudita! Não, antes de mais nada, devido à

sua linguagem clara, simples e geralmente compreensível. Além disso, por causa da sua coragem pessoal em favor da crítica, e de dizer a verdade, também ali, onde o silêncio seria melhor. O nosso escritor acerta o tom do ambiente, a fala da gente à qual quer dirigir a palavra. A linguagem do cabaré, do teatro, é dosada segundo a atmosfera lá dominante, a linguagem dos ensaios críticos e de outras publicações, com temas atuais, é ajustada ao assunto de acordo com o conteúdo, o espírito e a forma. As histórias infantis destacam-se pela narração simples e compreensível, de conformidade com a psique e a mentalidade da criança, mostrando que um grande conhecedor da alma infantil fala para elas, ampliando a experiência no pequeno mundo das mesmas. Por meio de que Kästner logra tais efeitos e sucessos? A resposta só pode ser: pelos temas atraentes, pela expressão adequada, natural e de bom senso, e pela escolha do verbo certo, ajustado à pessoa, ao tempo, ao lugar, à ação e meta. O verbo empregado por Kästner é seu barômetro de alma, estímulo e efeito, e cobre completamente um acontecimento, algo em formação; simboliza o fluir de uma ação e, portanto, concede ao estilo vivacidade, força e tensão, representando o modelo do amigo e professor paternal, o qual vê nas crianças a alma inocente, compreensivo para com as façanhas e travessuras infantis, na voragem de um mundo inumano, mostrando às crianças o caminho do bem. O estilo, e neste, o verbo escolhido do observador político, crítico, satírico e do amigo do mundo universal infantil, manifesta-se, naturalmente em intensidades diversas, graduado e adequado conforme a importância do problema apresentado, do intento e da meta.

Kästner modificou algumas expressões da linguagem diária, sobretudo pela introdução de um outro verbo: auf Hilfe husten; auf den Besen laden; vor Wut schielen; Gott sei getrommelt; vor Wut Rheumatismus kriegen; hart verpackt sein (für: zugeknöpft sein); sich nicht Klappen lassen; das Kino schiessen lassen; das Gehirn strapazieren; sich aufbringen (für: sich aufregen); die Lippen kräuseln, etc.

O planejado movimento pelo estilo verbal na expressão, mostra a predileção de Kästner pelo uso de verbos com uma clara constatação de movimento, de ação: aus allen Wolken fallen; humpeln; bugsieren; auf die Pelle rücken; schubsen; türmen; wackeln; krabbeln; strampeln; trudeln; anwedeln plumpsen; weiterzuckeln; tripeln; trotteln; hüpfen, etc.

Efeitos semelhantes como no caso de verbos de movimento, Kästner atingiu também com os verbos que caracterizam um esta-

do tipicamente emocional: Schwarzärgern; aus dem Häuschen sein; wie vom Donner gerührt sein; den Gedanken erdrosseln; sich vor Wonne balgen; sich vor Freude in den Daumen beißen; himmelswärts lachen, etc.

Além dos verbos de movimento e dos de causar emoções, e que tornam a linguagem tão dinâmica, a temática moderna exige dele uma atenção especial para os ruídos e sons, assim, para os verbos que caracterizam impressões auditivas: klingen; knarren; heulen; donnern; klappern; tippen; prasseln; flöten; piepen; plätschern e outros. Muitos deles são usados no sentido transferido, no tom da linguagem corrente: "Aber er braucht nur den Kopf wegzudrehen, und schon kann Grundeis flöten gehen". — "Ich hatte ihn mir am Nachmittag gründlich beschnarcht". — "Die Präsidenten wollen wir uns mal beschnuppern". — "Bei euch piept's wohl?"

A expressão peculiar de Kästner, depositada no verbo, pede que recorra ao vocabulário vivo da linguagem usual, ao contraste palpável da língua dos eruditos: Wenn das so weitergeht, läuft sich mein Gehirn einen Wolf. — Der nickte zurück, machte Zeichen, und uns blieb die Spucke weg. — Die Fauen der Eingeborenen lachten sich einen Ast und, ließen davon. — Und weil sie nicht da waren, haben wir rasch mal eine kesse Sohle aufs Parkett gelegt. — Wie die Verfolgung weiterging, kann sich jeder an den eigenen Fingern abklavieren. — Aber er schien nicht auf dem Koffer, sondern auch auf den Ohren zu sitzen.

Outras expressões da linguagem diária e popular, usadas freqüentemente por nosso autor: Mund und Nase aufsperren; nicht ganz bei Troste sein; jemanden auf die Rolle nehmen; am Schlafittchen nehmen; Maulaffen feil halten; Stuss reden; Stielaugen bekommen; eine Träne riskieren; sich wie eine Herde wilder Affen benehmen; meschugge sein; futtern wie ein Scheunendrescher; nicht von der Pelle gehen; den Buckel vollkriegen; jemanden beim Wickel nehmen; hoppnehmen e outras.

Para alguns verbos que aparecem em quase todos os seus livros, ele tem uma predileção toda especial, podendo-se ver o emprego da sombria vogal *u*, talvez para a imitação de baixos sons como valores imponderáveis da tranqüilidade, da contenção, do sombrio da aspiração em direção descendente e também como sentimento de temor, de horror, do escuro e do sombrio: "Às vezes, pode-se ficar em dúvida sobre se, realmente, se pretende reproduzir um determinado som do exterior, ou se o som e a articulação tensa ou suave não quererão significar outra impressão do exterior. Em tais casos, fala-se de simbolismo dos sons (Lautsymbolik)"¹⁸; bugsieren;

stupsen; bumsen; zupfen; schusseln; trudeln; schuften; stuckern, e outros.

A expressão verbal de Kästner torna-se também evidente no uso de infinitivos substantivados: Lachen; Weinen; Ticken; Drängen; Heulen; Schlucken e outros. Nesta categoria, os verbos substantivados e do ruído predominam: Glockenläuten; Händereiben; Löhnesenken; Kriegverlieren; Scheibeschissen; Grossreinemachen; Federlesen; Hüttetragen.

Um número extremamente grande de participios oferecem também os textos, muitos deles substantivados: Wer wagt es, sich den donnernden Zügen entgegenzustellen? — Weinende Menschen stehen vor frischen Gräbern. — Der Sterbende log. Er log bis zum letzten Moment, damit man den fliehenden Mörder nicht etwa fände. — Er hatte ein entwaffnendes Lachen. — Vielleicht könnt ihr als Leichen, was euch als Lebenden misslang, erreichen.

Em todas as obras de Kästner, encontram-se verbos — além dos da linguagem diária dos diversos dialetos, bem como das linguagens profissionais e de classes sociais, conforme as exigências do tema, lugar e personagem que proporcionam ao leitor as finuras do ambiente, animam a expressão e intensificam a tensão da ação. Personagens que falam a linguagem de sua classe social, o dialeto regional, de sua idade e maturidade, apresentam-se como seres humanos naturais e reais: Verbos deste tipo, do campo dialetal, são: am Herd werkeln; frozzeln; faseln; abvermieten; einen Rappel kriegen; da hört sich ja alles auf; z'rucksollen; mauzen; duseln; die Sache kompliziert sich; vermurksen; keine Wippchen machen.

Verbos e expressões de linguagens profissionais e de classes sociais são os seguintes: foppén (linguagem de gatunos); bugsieren (linguagem dos marinheiros); mogeln (linguagem dos estudantes e dos gatunos); Tüten drehen (linguagem dos gatunos); stumm drehen (linguagem de cinema); Tonwochenbilder runterdrehen (linguagem de cinema).

Na expressão de Kästner, os verbos de origem estrangeira desempenham um papel importante, dando ao conceito mais exatidão, e poderão ser dificilmente substituídos pelos verbos alemães: meschugge sein; residieren; stornieren; deponieren; redigieren; strangulieren; karambulieren; bornieren; avancieren. Estes verbos demarcam exatamente o conceito, e, com isso, tornam o pensamento em geral mais compreensível.

18 KAYSER, Wolfgang. *Análise e interpretação da obra literária*. Coimbra, A. Amado, 1967/68. v. 1, p. 155.

Um neologismo do autor é a palavra *schimpfieren*, formação analógica aos infinitivos terminados em -ieren.

A expressão única e determinada é de importância para retórica da palavra. A finalidade da retórica é a obtenção de efeitos onomatopáicos, para agradar e entusiasmar pela harmonia. O campo de domínio dela, estende-se, pois, sobre a natureza externa, sendo uma peça decorativa, um objeto de gala nas fileiras dos meios que produzem elegantes e estéticos efeitos de palavras. Nos casos em que um efeito retórico não se baseie na fachada de uma só palavra, mas sim, no contexto espiritual e lógico, a estilística fala de uma retórica do pensamento, sendo um vínculo da conexão espiritual que se estende sobre partes de frases, frases inteiras, e mesmo até períodos. A retórica do pensamento consegue efeitos mais profundos; de conteúdo mais interno, seleciona o pensamento, vivifica-o, confere-lhe o ponto mais alto, com todas as marcas de diferenciação, de graduação e de surpresa. Um bom estilo unirá, em caso ideal, ambos os traços, a retórica da palavra e a do pensamento, pelo estrato da palavra determinada e pela construção lógica da frase, em simplicidade e clareza.

Em muitos textos, o objetivo é conscientemente procurado, em outros é propositadamente evitado. Adjetivos, em especial exuberantes, pertencem ao estilo decorativo. O "epitheton ornans" e a imagem são meios de ilustração da retórica. Os adjetivos estão classificados pelo efeito que parte deles. Devido a seu valor, fala-se de adjetivos caracterizantes, e exornantes e de adjetivos que se usam como fórmulas. No idioma alemão, o adjetivo, em colocação normal, vai antes do substantivo, contudo, encontrando-se depois do substantivo, então, fica invariável.

Erich Kästner é, em geral, bastante econômico no uso desta classe de palavras. Concentrando a importância e o pensamento principal da frase, no verbo, junta o adjetivo ao substantivo somente quando lhe parece absolutamente necessário, e quando quer descrever impressões totalmente singulares e instantâneas, fornecendo, assim, ao substantivo a peculiaridade do claro e do fixo. Neste caso, o adjetivo individualiza o substantivo, imprimindo sobre ele a marca do brilho e do intato. Adjetivos correntes (stehende Beiwörter), assim chamados por Ludwig Reiners¹⁹; i.e., ligações congeladas, que se repetem sempre, quase não existem nas obras de Kästner. O mesmo vale para os adjetivos artificiais (gekünstelte Adjektive), peças equivalentes às ligações congeladas. O adjetivo certo deve con-

19 STILKUNST, ein Lehrbuch deutscher Prosa. (Arte do Estilo. Um livro didático de prosa alemã), 4. ed., Munique, 1951, p. 125.

ferir ao substantivo os traços do torneado, da originalidade e do unívoco, conforme o emprego de Kästner: die daheimgebliebene Literatur; in astronomischer Entfernung; das sorgfältig verschwiegene Reiseziel; der kulturelle Kontaktmangel; verstaubte Ladenhüter der gesammelte Quatsch; eine ortsansässige Lederhose; der unergründliche Rucksack; ein angesiedelter Spieltrieb; ein handfester Platzregen; eine plissierte Stirn; der geregelte Zeitgenosse; der dicke, breite, kolossale Lodentourist; die eisige Beklemmung e outros.

Na linguagem dele, a rica utilização de imagens motoras, causadas pelos verbos de movimento e inquietação, é supreendente. Registram-se numerosos adjetivos derivados desta categoria de verbos: ein zwinkender Märchenerzähler; flatternde Krawatten; das psalmodierende, gestikulierende Teufelchen (Goebbels); die klatschenden und johlenden Gäste; die barockgeschwungene Dame; das kopfschüttelnde Ausland. Quase todos estes adjetivos citados não são gastos pelo uso diário, mas pertencem à classe de palavras originais, sombreia um perfil mais distinto, e colocam a qualidade decisiva à luz verdadeira da lâmpada.

Ao contrário de muitos poetas da antiguidade, o adjetivo tipizante usado por Kästner, bem como por Nietzsche²⁰, transforma-se em individualizante.

Kästner, o autor de tantos famosos livros infantis, com muito prazer, emprega símbolos cronomáticos, não por causa das próprias cores, mas para iluminar conceitos e sentimentos ligados a estes jogos de cores. Em comparação com Nietzsche, o qual se regala na alegria das cores, ele evita seu excesso. Para Kästner, a cor não é finalidade em si; com ela não quer provocar emoções passionais, nem descrever a beleza romântica em sua maravilha grandeza, mas necessita dela em favor de predicados sentimentais e de estímulos típicos e especiais. As graduações cromáticas, nas descrições do autor, têm como fonte original a observação exata; são o produto de um espírito incansavelmente crítico, de um lado, e de um competente cultivador, no plano literário, da psicologia e da pedagogia infantil, do outro lado. Ele empresta às cores valores naturais, temporais acontecimentos e circunstâncias cotidianos, dando ao cinzento a preferência, porque ele expressa o dia-a-dia, o horizonte, as planícies e montanhas teutônicas, a pintura dos quartéis e a indumentária militar, cujos excessos censura inaplacavelmente. O cinzento foi e é a tocha simbolizadora da miséria dos refugiados de nosso tempo, e também o retrato da desespera-

20 VITENS, Siegfried. Die Sprachkunst Friedrich Nietzsches. In: NIETZSCHE, F. W. Also sprach Zarathustra. Bremen-Horn, Dorn Verlag, 1951. p. 89.

dora condição sócio-econômica, em que se encontrou a Alemanha após a queda do nazismo. Além disso, esta sua cor predileta é símbolo do peso do tempo, da opressão dos estados anímicos e do infortúnio da infância, quando ele fala vom "grauen Gesetz" (das leis cinzentas), vom "grauen Zwerg Heimweh" (do anão cinzento da saudade), vom "grauen Rechenheft" (do livro cinzento de aritmética) e vom "grauen Bleistift" (do lápis cinzento).

O enfeito do homem — o bigode — é sempre cinzento, como também o paletó de fazenda fina e brilhante e o automóvel da marca "Ope". As cores preferidas por ele são azul, verde, vermelho e amarelo; *veilchenblauer Bach*; *blauseidener Schoss*; *ein himmelblaues Wunder*; *der schneeglitzernde, kristallbläue Eisberg*; *der grüne Antwortkohl*; *hinter glasgrünen Wellenbergen*; *das tizianrote Mannequin*; *die blutroten Nächte*. Além destas, menciona também outras tonalidades cromáticas. A ação de colorir baseia-se na observação exata, não em uma propensão para uma decoração luxuosa e pitoresca ou para a musicalidade das palavras: *blumiger Unsinn*; *nebulose Worte*; *weissgepuderter Totenkopf*; *karierte Mädchen*; *ein bronzebrauner Mann*; *buntblühende Antworten*; *farbig aufgedonnerte Papierblumen*; *lilafarbener Enzian*.

Os adjetivos que contrariam os substantivos a que pertencem, são recursos estilísticos preferidos pelo autor: *blonde Neger*; *die böse himmlische Gewalt*; *eindeutige Zweideutigkeiten*; *eine frommes Verbrechen*; *kunstgesüste Qualen*; *ehrliche Sünder*.

Intensifica, muitas vezes, o pensamento depositado no adjetivo pela expressão superlativizante. A utilização dos superlativos gramaticais e pensados, nascem do entusiasmo, do amor para com a alma infantil, da crença, educação e formação da humanidade, da esperança de um mundo melhor, do seu cinismo cruel, da sua mordacidade do sátiro, de seu bom humor e capacidade de perdoar. O compromisso destemido de Erich Kästner para com a verdade, o amor e a tolerância, a crítica aos estados temporais, a propagação do amor e da compreensão entre os homens, o humor e a ironia, exigem o maior arsenal de palavras e pensamentos: *ein kohlrabenschwarzer Negerjunge*; *ein völlig alleinstehender Waisenknabe*; *ein völlig erschöpftes Häufchen Unglück*; *ganz tote Leichen*; *die steifsten Mienen*; *die grösste Grossmacht*; *Obstinatus Maximus*; *verstaubte Ladenhüter des Plusquamperfekts*; *der erträglichste Aggregatzustand*; *die sinnreichsten Kleinigkeiten*.

O idioma alemão possui o poder expressivo de condensar metaforicamente a contração de dois ou mais conceitos em um só termo:

knochentrocken; racheschnaubend; wollefressend; rosenlippig; schwerzüngig; zylindergeschmückt.

Alguns adjetivos são formações analógicas: kinderseelenallein; angriffstraurig; verwitterte Anschauungen; hart verpackt; das zweifache Luiserl, mumienbleich; in dieser unverlierbaren Stunde; eine grosse programmässig gewachsene Dame.

Os substantivos revelam características do estilo do autor, pois, os empregados por ele, são os mais freqüentes e usuais nas linguagens coloquial e adloquial, não predominam sobre as outras classes de palavras. O autor criou os seguintes neologismos: kinderseelenallein; Optimistfink; Nichtkinder; Dünnbrettbohrer; Tiefdenker; Konfirmandenmöbel; Verkicheite; Marzipanengel; Pralinenfräulein; Labialerlebnis; Backfischmänen; Rostempfänger. Oberfeldwaldwiesen-undhaushofmeister é o mais extenso termo registrado. Em zombaria à mania de títulos, durante o governo nazista, ironiza: Generaloberförster. Exemplos para a substantivação de outras classes de palavras, em especial do particípio do perfeito, citamos: die Beschränkten; die Besessenen; Laut-und Leisetreter; Tun und Treiben; Ge-rechte und Ungerechte. Uma alusão irônica à mania de extermiação de palavras estrangeiras oferece: Dorflichtbildkünstler (artista fotográfico de aldeia), o qual também lembra o sistema governamental passado. Todos os sintomas da humanidade atual abrangem alguns substantivos nos versos:

Das ist das Verhängnis:
Zwischen Empfängnis
und Leichenbegängnis
Nichts als Bedrängnis.²¹

Em suas publicações satíricas e críticas, quer ridicularizar e desprezar pelo uso de diminutivos, como meios estilísticos para o excesso e a acusação: die kleinen Hürchen; eine winzige weisse Tändelschürze; Generalstabskärtchen; Spielzeugfeldherr; Püppchen und Teufelchen. Pelos prenomes em formas diminutivas, pretende caracterizar o encantado, o sentimental, e o verdadeiro infantil: Lottchen; Luiserl; Klärchen; Fritzchen; Pony Hütchen. Dois verbos aparecem com freqüência e têm a tendência da diminuição, do gracioso e do querido: hästeln e hoppeln. Encontram-se ainda diminutivos da linha dialetal: Zuckerl, Momenterl; Wippchen. Os menores representantes de sua espécie denominam: Elefántchen; die ganz, ganz kleine Maus; du Häuflein, klein; Wässerchen; Härchen.

21 de: *Kurz und bündig. Epigramme* (Breve e conciso. Epigramas). p. 30.

Que palavras ocorrem nas obras de Kästner, que poderíamos chamar de prediletas? Uma vez, que o seu estilo abrange todo o vocabulário da linguagem escrita e coloquial, a pergunta não é fácil de responder. Os temas incluem extensos campos, o seu mundo lingüístico visto em todos os matizes, é bastante amplo. As palavras e o tema se fundem nele em um só conceito, i. é a palavra corresponde com exatidão ao objeto, está na medida certa deste objeto.

Em geral não se encontram muitos neologismos. Algumas palavras se repetem freqüentemente, talvez possamos tachá-las de preferidas pelo poeta. Kästner tem fé nas crianças e na educação da juventude, apesar do cenário desagradável de um "mundo desolado". Porque, neste ponto, crente, quer ajudar, e porque ajuda, deve crer, indicando, assim, à juventude algumas estrelas fixas de orientação, para os caminhos de um mundo mais agradável. Estes indicadores de caminho representam valores legítimos, num mundo de contemporâneos desvalorizados: o **amor** (em todo seu sentido), a **consciência, a pátria, o longínquo, a amizade, a liberdade, a lembrança, a fantasia, a felicidade e o humor**. A esta série de palavras prediletas, fazem parte também a mãe, a criança, a escola, e o professor. O verbo **bugsieren** é, sem dúvida, o mais encontrado. De adjetivos e advérbios, o levantamento fornece, como os mais usados: **wahr, falsch, nur e aber**.

Já foi dito, que o poeta e crítico não despreza e nem evita as palavras estrangeiras, admitindo-as para a variação rítmica e como meio ironizante. Além de verbos germanizados e terminados em **-ieren**, registramos, em abundância, da classe de substantivos: **Anatomie, Panorama, Air, Infamie**; de adjetivos: **blamabel, diffizil, somnambul, konventionell, pompös, plausibel, latent**. A maioria destes vocábulos tem lugar firme na linguagem diária e são mais compreensíveis do que seus equivalentes da língua alemã.

Citando alguns termos da Filosofia Existencialista²², de que zomba, Kästner escreve: "Queria ocupar-me com um conceito filosófico, mas não queria aprender uma nova língua."²³

22 das seinde Sein, die Seindheit der Seele, Agoraphobie, Anthropokensis, e mesmo Existentialismus.

23 de: *Die kleine Freiheit* (A pequena liberdade), p. 67.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FENZ, Egon. *Laut Wort und Sprache und ihre Deutung*. Wien, 1940.
- KÄSTNER, Erich. *Bei Durchsicht meiner Bücher*. Berlin, Atrium Verlag, s.d. 170 p.
- . *Doktor Erich Kästners Lyrische Hausapotheke*. Berlin, Atrium Verlag, s.d. 222 p.
- . *Gesammelte Schriften*. Köln, Verlag Kiepenheuer & Witsch, 1959. 7 v.
- . *Die Kleine Freiheit. Chansons und Prosa 1949-1962*. Zürich, Atrium Verlag, 1952. 201 p.
- . *Die Konferenz der Tiere*. München, K. Desch, 1949.
- . *Kurz und Bündig. Edigramme*. Köln, Verlag Kiepenheuer & Witsch, 1952. 112 p.
- KAYSER, Wolfgang. *Análise e interpretação da obra Literária*. Coimbra, A. Amado, 1967/68. 2 v.
- . *Fundamentos da interpretação e da análise literária*. São Paulo, Saraiva, 1948. 2 v.
- REINERS, Ludwig. *Stilkunst, ein Lehrbuch deutscher Prosa*. 4. Aufl. München, C.H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1943. 654 p.
- VITENS, Siegfried. *Die Sprachkunst Friedrich Nietzsches*. In: NIETZSCHE, F. W. *Also sprach Zarathustra*. Bremen-Horn, Dorn Verlag, 1951. 168 p.

Zusammenfassung

Als Untersuchung der sprachstilistischen Erscheinungen im Werk Erich Kästners behandelt dieser Artikel insbesondere die Lautung und die Schicht des Wortes und registriert alle Merkmale, die für den Dichter typisch und singulär sind. Gewidmet ist diese Arbeit dem Menschen und Dichter Erich Kästner, gestorben am 29. Juli 1974, als Dank für sein bedeutendes literarisches Schaffen.

Resumo

O presente artigo apresenta uma pesquisa linguoestilística sobre a linguagem de Erich Kästner, em especial a sonoridade e o estrato da palavra, um levantamento de traços característicos e singulares que se destacam como típicos em seus livros, e finalmente, uma homenagem póstuma ao poeta, em gratidão à grandiosa obra por ele deixada.